

## EDITORIAL

Portugal é um dos Países membros da Associação Latino Americana de Pediatria (ALAPE).

Na última reunião da mesma, em que estive presente, em Novembro último, na Argentina, foi tratado o Síndrome da Morte Súbita no Lactente, entendendo-se o mesmo, como a morte repetida e inesperada de uma criança com menos de um ano de idade, que permanece sem explicação, depois de uma profunda investigação clínica e de um exame necrópsico completo.

Pude constatar, que os diversos Países tem comissões de trabalho já organizadas, inclusivamente com literatura publicada, tendo sido apresentadas comunicações, recomendações e conclusões.

O Síndrome da Morte Súbita no Lactente, chega a representar em alguns, a primeira causa de morte no primeiro ano de vida, excluindo o período neonatal.

Deve ser referido, que em cada ano morrem na Europa, cerca de 10.000 lactentes, facto este que junto à progressiva diminuição dos índices de natalidade nos Países industrializados, está a merecer a especial atenção da

Comissão de Saúde Pública da União Europeia, onde já em 1991 tinha sido criada a Sociedade Europeia para o Estudo da Morte Súbita Infantil (E.S.P.I.D.).

Na reunião da ALAPE, em Buenos Aires, foi recomendado dar o maior cuidado ao estudo e à divulgação deste problema.

Nesse sentido, a Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria, a fim de promover uma intervenção efectiva neste campo, está a criar uma comissão para o estudo da Morte Súbita no Lactente, assim como vai organizar em Junho próximo, uma reunião sobre a mesma temática, com a participação de Pediatras Portugueses e Estrangeiros.

Pretende-se assim, procurar a melhor estratégia de actuação com vista à tomada de medidas que visem a diminuição do Síndrome da Morte Súbita no Lactente, no nosso País.

*João Calheiros Lobo*